

# “SETEMBRO AMARELO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA VIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Jessica Monique Furtado Lima<sup>1</sup>; Gabriela Ferraz Jaime<sup>1</sup>; Silvania Moraes Cavalcante<sup>1</sup>; Adriano do Nascimento Mendonça<sup>2</sup>; Suellem Carla Nunes Nobre<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Ensino Médio Completo, <sup>2</sup>Graduação, <sup>3</sup>Especialização

<sup>1,3</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA),

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA)

jessicamoniqueufpa@hotmail.com

**Introdução:** No Brasil, é crescente o número de casos de suicídio. Tal demanda vem aumentando principalmente entre o público jovem, por inúmeros fatores e associado a transtornos psíquicos, como a dependência química e a depressão. Apesar da alta prevalência, pouco se debate sobre a temática, que é considerada um tabu em muitos grupos sociais, como família, escola e até mesmo no âmbito da saúde, onde mesmos os profissionais da área possuem dificuldade para intervir diante desta problemática (1). Tais fatores inviabilizam a prevenção ou até mesmo o debate sobre o assunto. Nesse sentido, uma das estratégias que os profissionais podem adotar para explanar a cerca do problema é a Educação em Saúde, que pode ser compreendida como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação da temática pela população, desta forma, contribui para a autonomia dos sujeitos quanto aos cuidados necessários para a manutenção da saúde e dos aspectos que a envolvem (2). As ações devem envolver assuntos atuais e relevantes ao público-alvo a que estão destinadas, a fim, de serem efetivas e alcancarem os objetivos em quais se baseiam. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional em uma vivência em Educação em Saúde abordando o tema “Setembro Amarelo: campanha de prevenção ao suicídio” junto a usuários de uma unidade municipal de saúde. **Descrição da Experiência:** Tratou-se de uma ação realizada no mês de setembro de 2016 em uma unidade municipal de saúde localizada na cidade de Belém. A atividade foi executada por acadêmicas de Terapia Ocupacional junto ao terapeuta ocupacional do local, durante o Estágio Supervisionado. O público-alvo foram os usuários do serviço que aguardavam por atendimento na sala de espera. A experiência teve por objetivo orientar e sensibilizar os participantes quanto à temática, explicando sobre os principais sinais de vulnerabilidade ao suicídio e como auxiliar frente à situação. Para isso as alunas elaboraram uma breve explicação sobre o “Setembro Amarelo” e a prevenção ao suicídio. Durante a ação os participantes poderiam relatar situações e dúvidas sobre o tema. Além disso, como representação simbólica de apoio, as estudantes se caracterizaram para oferecer abraços às pessoas do local. Ao final da orientação, os interessados eram convidados a colocar suas digitais e iniciais de seus nomes em um cartaz no formato de uma árvore, de forma a simbolizar o apoio à campanha. **Resultados:** Durante a intervenção observou-se uma resposta positiva entre a maioria dos indivíduos abordados, pois houve interesse dos mesmos acerca da temática: “Setembro Amarelo”. Observou-se que muitos não conheciam sobre o tema e conseqüentemente nunca haviam conversado sobre o assunto. Esse desconhecimento coincide com o que diz na literatura ao relacionar sobre os paradigmas e tabus existentes na sociedade sobre o suicídio. Há um processo de reprovação do ato, onde até a sua menção é evitada. Tal situação não se restringe a um determinado grupo social, alcançando todas as camadas da sociedade (1). Essa falta de discussão sobre o assunto entre os indivíduos, mesmo entre aqueles que entraram em contato com situações relacionadas ao suicídio, agrava o problema das subnotificações. Em estimativa, para cada caso de suicídio, há em comparação dez casos de tentativas com

gravidade suficiente para necessitar de cuidados clínicos. Também estima-se que para cada tentativa, há quatro que não chegam a ser notificadas (3). Nessa perspectiva, entende-se que a ampliação da discussão sobre os aspectos relacionados ao suicídio se torna necessária e fundamental para a prevenção do ato. Apesar de o Brasil ter sido o primeiro país da América Latina a aprovar uma portaria que institui diretrizes específicas para promover a prevenção do suicídio, no entanto, deve-se ressaltar que ainda não existe uma política nacional direcionada ao tema (1). Desta forma, campanhas e ações de Educação em Saúde, como a descrita neste trabalho, mostram-se favorecedoras para a discussão sobre o tema e orientação e instrução da população para a identificação de fatores de risco para o suicídio e a formas de proceder diante da situação. Sobre a Educação em Saúde, esta se mostra propícia por unir duas vertentes fundamentais para a promoção da saúde: os profissionais que tem por objetivo oferecer auxílio, de modo a promover a prevenção e manutenção da saúde e qualidade de vida; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados à saúde (2). Na atividade, houve relatos por parte dos usuários sobre situações ligadas ao suicídio e sobre experiências que estes estavam vivenciando. Alguns falaram sobre as dúvidas referentes à forma de agir para prevenir o problema e a dificuldade em conversar sobre o tema de forma aberta com a família e amigos. Frente a estas questões, a explicação sobre os fatores de risco e de proteção que podem se mostrar associados ao suicídio é fundamental, sendo ambos discutidos e ressaltados durante a ação de Educação em Saúde. Quanto aos fatores de risco, a literatura traz alguns a serem destacados, como: o isolamento social, aspectos relacionados à situação econômica do indivíduo, características pessoais, presença de transtornos psiquiátricos, facilidade em ter acesso aos meios de cometer o ato, abuso de substâncias psicoativas, histórico de abuso, entre outros. Quanto aos fatores de proteção pode-se destacar a manutenção dos vínculos afetivos, sentir-se acolhido e integrado a determinado grupo ou comunidade, a religiosidade de forma positiva, entre outros (1). **Conclusão/Considerações Finais:** Pode se perceber a importância de promover a discussão sobre o suicídio, principalmente na atenção básica, já que esta é uma esfera de prevenção e promoção de saúde e a temática é pouco conhecida e discutida tanto por usuários quanto por profissionais da saúde. A discussão sobre a temática deve ser destinada a todos os grupos sociais para a prevenção de casos de suicídio. Nas situações em que já há a cogitação de realizar o ato ou onde já houve tentativas, necessita-se de uma atenção maior, sendo aconselhável a procura de um profissional qualificado o mais rápido possível. Tendo isso em vista, ações na Atenção Básica como a descrita, permitem também a identificação de situações de risco. Tal vivência enriquece a construção acadêmica e profissional das estudantes na aquisição e aprimoramento de habilidades e competências, e fortalece a óptica da Educação em Saúde como ferramenta eficaz de intervenção.

## Referências:

1. Machado MFS, Leite CKS, Bando DH. Políticas Públicas do Suicídio no Brasil: uma revisão sistemática. Rev Gest Polít Públicas [periódico da internet]. 2014 Jun [acesso em 2016 Set 27]; 4(2): [aproximadamente 23 p.]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rgpp/article/download/114406/112268>
2. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc Saúde Coletiva [periódico da internet]. 2014 Mar [acesso em 2016 Set 27]; 19(3): [aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>

3. Vidal CEL, Gontijo ECDM, Lima LA. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. Cad Saúde Pública [periódico da internet]. 2013 Jan [acesso em 2016 Set 27]; 29(1): [aproximadamente 13 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n1/20.pdf>